

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1**ENTRE PARÊNTESES**

De zero a dez

5**ESPECIAL**

Era uma vez...

8**CONTO**

A cozinheira – Artur Azevedo

4**ARTIGO**

A vitória da razão

6**ENTREVISTA**

Priscila Zamith

De Engenharia ela mudou para Medicina – e entrou direto na USP

Bem poucos candidatos conseguem a difícil conquista de uma vaga na Pinheiros na primeira tentativa. Priscila Zamith foi uma dessas pessoas. Decidiu-se na inscrição fazer Medicina, pois antes pensava em Engenharia. Sua escolha, como ela diz, é como a de muitos outros, que vão para Medicina por desejo de ajudar os outros. Aqui ela faz um relato de como se preparou para enfrentar os vestibulares e fala dos primeiros meses de aulas e atividades na Pinheiros.

JC – Quando você decidiu fazer Medicina?

Priscila – Foi bem no final do 3º ano. Fiz a inscrição no último dia da Fuvest, porque eu gostava muito de Exatas e estava em dúvida entre Engenharia e Medicina. Antes do 3º ano Medicina nem passava pela minha cabeça. Aí falei: “Tanto faz o que eu escolher, tenho de estar bem preparada”. Mas a decisão foi realmente na última hora.

O que levou você, no fim, a preferir Medicina?

Meu pai é médico, minha mãe também trabalha na área de saúde e as pessoas falavam, brincando: “Alguma das filhas tem de seguir a profissão.” Eu insistia que ia fazer Engenharia. No último ano parei para pensar: “É interessante, quero fazer algo que seja útil de alguma forma”. Na Medicina você consegue ajudar os outros. Acho que o motivo de todos que escolhem Medicina não foge muito do desejo de ajudar os outros.

Você foi aprovada em quais vestibulares?

Fui aprovada na Pinheiros e na Unesp.

O que motivou você a vir estudar no Colégio Etapa?

Minha mãe queria um colégio mais forte no Ensino Médio. Minha irmã veio para cá dois anos antes de mim. Eu vim em 2010.

Como foi no 3º ano a luta para enfrentar o vestibular?

Até mesmo pelas atividades do colégio, sua agenda livre fica reduzida. A carga horária cresce muito, o tempo disponível diminui. Gradualmente, depois que entrei no Etapa, eu lar-

guei algumas atividades. No 1º ano terminei o curso de inglês, no 2º ano só continuei com a equitação, que fazia desde os oito anos, mas no 3º ano diminuí bastante a frequência. E acabei saindo menos.

Foi um período difícil?

É, mas não foi tenso. Você estuda pensando: “Vou me esforçar agora para que isso termine este ano”. Eu tinha uma pressão pelo fato de minha irmã ter entrado direto do 3º ano na USP. “Sua irmã passou direto e há a expectativa de que você faça a mesma coisa”. Eu não me preocupava tanto porque, se decidisse por Medicina, seria a primeira vez que estaria tentando. “Vou dar o melhor de mim. Se passar, muito bom, mas se não for este ano não tem nada de errado”.

Se não passasse na Pinheiros, o que você faria?

Acho que faria um ano de cursinho. Até mesmo para eu amadurecer um pouco e pensar melhor.

Você tinha algum método próprio de estudo?

Antes da Revisão, quando ainda tinha prova, ficava meio presa à matéria da prova. Você sente a obrigação de estar em dia com a matéria. Eu sempre estudei para as provas, sempre fazia resumos, desde o 1º ano, para qualquer prova. No 3º ano comecei a fazer mais os exercícios que passavam para as provas. Para mim era o suficiente, não precisava ler a matéria 500 vezes. Fazer os resumos e lê-los duas vezes era o suficiente para mim.

E depois, no final do ano?

Depois muda um pouco, você tem mais liberdade. Eu tentava sempre deixar em dia os exercícios passados. Quando não conseguia resolver no dia, resolvia no fim de semana, sempre evitando deixar acumular.

Você estudava aqui ou em casa?

Eu ficava aqui até tarde porque não conseguia estudar em casa – muitas distrações.

Estudava quantas horas por dia, além do período de aula?

Além das aulas, não sei calcular quantas horas. Talvez umas seis horas.

No fim de semana você estudava também?

Aos sábados eu procurava zerar minha agenda de exercícios e, quando sobrava tempo, resolvia vestibulares de outros anos. Mais no fim pegava os simulados que tinha feito durante o ano, para ver minhas questões erradas. No domingo, tinha vezes em que eu estava determinada a terminar as matérias da semana; acordava às 8 horas e ia até terminar.

Em que matérias você teve de batalhar mais?

No 3º ano, Redação. Percebi que no 1º e no 2º ano eu não tinha dado importância para Redação e tive de correr atrás. Tentei fazer uma por semana e trazer aos plantonistas. Fiz todas as redações que foram indicadas e no final do ano comecei a fazer por minha conta.

Só Redação? Nenhuma outra matéria?

Também em Biologia, que costuma ser chave para todo mundo de Medicina. Eu gostava, mas não era a matéria em que eu tinha mais facilidade.

Você leu os livros indicados pela Fuvest e Unicamp como obrigatórios? Assistiu às palestras sobre eles?

Li todos os livros. Alguns eu tinha lido antes e reli. Assisti às palestras que foram feitas aqui e vi todas pela Internet. Fiz isso no fim do ano, quando passava um pouco mais de tempo em casa. Fiz um resumo de todas.

Qual a diferença entre ler o livro e, além de ler, assistir às palestras?

Acho que com as palestras você consegue ter um olhar diferente do seu, uma visão de outra pessoa, como ela interpretou o mesmo livro. É interessante ter diversas perspectivas.

Você fez muitos simulados?

Eu busquei fazer todos os simulados, incluindo os de 2ª fase.

Quais eram seus resultados neles?

Em geral oscilava entre B e C mais. Na faixa A foram dois ou três.

Com a prática nos simulados, o que mais ajudou você nas provas?

Saber organizar o tempo e ter uma estratégia para fazer a prova. Mesmo para passar para o gabarito tem de ter uma prática.

Você prestou vestibular para quatro faculdades. Em qual você achava que tinha mais possibilidade de entrar?

Eu me sentia mais preparada para a Fuvest, pelo fato de conhecer a prova, o tipo de questão.

Durante o ano você se preocupava mais com a 1ª ou com a 2ª fase?

Acho que eu era mais preocupada com a 2ª fase. Eu pensava que, se mantivesse o que fazia nos simulados, eu ia conseguir passar para a 2ª fase. Na 2ª fase, de questões escritas, você não tem muita noção de como está. Era o que me preocupava um pouco mais.

Você prestou vestibular no ano anterior?

Prestei no 2º ano como treineira de Exatas. Não tive uma pontuação alta na 1ª fase, acho que foi menor que 60, mas suficiente para ir para a 2ª fase. Tive problemas com o tempo.

Na 1ª fase da Fuvest 2013, quantos pontos você fez?

Fiz 76 pontos.

O corte foi 73. O que achou de sua nota?

Acho que esperava uma nota um pouco mais alta, talvez 78, 79. Nos simulados chegava a fazer 78, até 82. Não fiquei desestimulada com a nota. Não relaxei.

Mudou alguma coisa em seu estudo entre a 1ª e a 2ª fase?

Acho que o foco nesse período são as questões escritas, você desenvolver seu raciocínio, conseguir colocar no papel, ser preciso. Acho que é isso que você tem de praticar.

Na 2ª fase, quais foram suas notas nos três dias de provas?

No primeiro dia, prova de Português e Redação, tirei 65,63. Na Redação a nota foi 71,25. Foi um padrão de Redação meio diferente, mas eu saí relativamente confiante, gostando do que tinha escrito.

No segundo dia, na prova geral, qual foi sua nota?

Tirei 78,13, uma nota também boa.

E no terceiro dia, das matérias prioritárias para Medicina: Física, Química e Biologia?

Foi minha maior nota, 85,42.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação?

784.

Sua classificação na carreira?

135.

Como soube de sua aprovação na Fuvest?

Eu tinha voltado de uma viagem dois dias antes. Depois do vestibular aproveitei para viajar. Durante a viagem saiu a lista da Vunesp, eu tinha passado. No dia em que eu estava voltando saiu o resultado da Unifesp, fiquei na lista de espera. Isso me deixou em dúvida: "Agora não sei se vou passar na Fuvest". Quando saiu a lista da Fuvest eu estava em casa, vi pela Internet. O site carregou, consegui fazer a consulta por nome. Apareceu que eu estava aprovada. Avisei minha mãe, ela ficou muito feliz. Vim aqui e depois fui para a Pinheiros. Os veteranos me levaram para lá.

Nesse dia, o que você conheceu na faculdade?

Conheci alguns veteranos, eles são muito receptivos. Não teve nenhum trote, eles sequer passam tinta em você. Deu para aproveitar bastante o espaço da Atlética. Foi só festa.

Você já conhecia a Pinheiros?

Foi a primeira vez. É muito bonita. A faculdade é um prédio impecável, você nem acredita que é uma escola pública, é realmente bem cuidada.

Como foi o dia da matrícula?

No dia só minha mãe pôde me acompanhar. Eles apresentaram várias instituições para a gente, extensões da faculdade, a Atlética, o CAOC [Centro Acadêmico Oswaldo Cruz]. Depois teve um churrasco na Atlética com os pais. No final da tarde os pais foram embora e ficou uma festa lá para a gente.

Como foi a semana de recepção?

A primeira semana é mais festiva, sem aula. Tem umas apresentações do curso, é muito divertido, uma experiência muito boa.

Do que você mais gostou na Pinheiros até agora?

A faculdade tem uma estrutura muito boa, as salas de aula são bem equipadas. É legal ter contato com isso.

E na parte humana?

Também é bem interessante poder conviver com as pessoas naquele ambiente. Você cria um convívio social muito bom, amizades que vai levar para o futuro. Tem de ter um tempo para conversar, praticar alguma coisa, se divertir.

Que matérias você tem neste segundo semestre?

Foi mantida uma disciplina do primeiro semestre que é anual, Atenção Primária à Saúde. As novas matérias são Fisiologia, Neurofisiologia, Fisiologia Cardiovascular e também as anatomias, que acompanham as fisiologias. Neuroanatomia, Anatomia do Sistema Digestório. Além disso, tem matérias que não duram o semestre todo, como Biologia Tecidual. E vão entrar outras anatomias. Nesse contexto de ciclo básico é que a gente chega mais próximo de uma Medicina mais aplicada. A gente vai para UBS [Unidade Básica de Saúde], conhece um pouco da estrutura, conhece o bairro.

Que matéria está sendo mais difícil?

Você precisa ter uma dedicação maior em algumas fisiologias, realmente não deixar matéria para trás, tentar acompanhar. Acho que essa é a parte mais complicada.

De qual matéria você está gostando mais?

Estou gostando das aulas de Anatomia, são bem interessantes, bem práticas. A gente está fazendo dissecação.

Você tem aula no HC também?

Neste semestre, não. No outro semestre tinha aulas de discussão de casos.

Você tem ideia da área que quer seguir na Medicina?

Eu penso em talvez seguir uma área cirúrgica, mas não sei. Até terminar o curso vou conhecer muita coisa, vou pensar em muita coisa.

Na Pinheiros há muitas atividades além das aulas. Você participa de alguma?

Eu treinava atletismo, fazia prova curta de 100, 400 metros. Comecei a sentir muitas dores e agora treino handebol, acho que vou me estabelecer aí.

Você tem alguma atividade fora da Atlética?

Vou começar no fim do ano numa liga de Cirurgia Cardiotorácica. É interessante porque a gente consegue acompanhar os médicos. Tem dias que está no ambulatório, na UTI.

Essa liga é um grupo de alunos com professor?

O professor é um médico do HC. A liga tem alunos de vários anos, há discussões de casos, você acompanha alguns procedimentos.

A esta altura, prestes a terminar o 1º ano e se tornar veterana, você acha que a escolha da carreira foi bem feita?

Acho que escolhi certo.

Que lembranças você tem dos três anos em que estudou no Colégio?

O Colégio é muito puxado, você cansa, chega a achar que depois que terminar não vai mais querer passar por aqui. O que você não sabe é que vai sentir falta disso. Agora que saí, eu vejo que o Colégio fez bem para mim. Sinto muita falta, os professores têm muita qualidade, são diferentes de qualquer outro professor que você encontra. As aulas também são outro padrão.

Há alguma matéria que você está vendo na faculdade e que aqui, no Etapa, você não dava maior atenção?

Uma coisa que a gente vê muito no 1º ano de Medicina é a área mais humanizada da saúde. A relação entre o médico e o paciente, o cuidado com as pessoas. Eu acho que aqui dá para ter uma noção disso pelas aulas que a gente tem na área de Humanas. Dá para você usar muitas coisas, um pouco de Antropologia. Isso ainda vai estar presente na faculdade.

O que você diria a quem está pensando em cursar Medicina?

Acho que tem de manter o ritmo, focar nas dificuldades e aproveitar tudo que tiver de material disponível, palestras, aulas temáticas extras. Só vai acrescentar. Acho que você tem de se esforçar muito porque não é algo que vem fácil. Mas não é algo impossível. Há pessoas que precisam de mais tempo, outras precisam de menos, mas é o mesmo esforço. Não tem uma pessoa lá na faculdade que não corra atrás do que quer. Na Pinheiros, todo mundo é muito dedicado. Isso é o que o pessoal lá tem em comum.